

“Tenho a minha rotina com o jornal, gosto de ler no impresso, no papel. Gosto de folhear, e sempre tem um conteúdo diferente”

José Hil de Serpa Sales, 74 anos

## Coragem para se expor

Em novembro de 2013, o escritor Sérgio Viula dividiu com a *Revista do Correio* a sua experiência ao se assumir gay para os dois filhos. Depois de passar 14 anos em um casamento nos moldes heteroafetivos, em que não era feliz, e como integrante de uma igreja que sempre pregou que havia algo errado com homossexuais, ele pediu a separação e saiu do armário, enfrentando muito preconceito.

A filha mais velha, Larissa, com 11 anos na época, questionou por que todos estavam contra o pai e afirmou que ele deveria ser amado do jeito que era. Depois de contar sua história para a filha, ele perguntou o que ela estava sentindo, e a resposta foi acolhedora e dolorida: “Estou sentindo o quanto você sofreu”.

Três anos depois, Sérgio lavava a louça e o então namorado estava na cozinha com os seus filhos. Para Isaac, o caçula, o namorado era apenas um amigo do pai, mas já tinha percebido algo além. Foi quando perguntou: “Quando você percebeu que era gay?”. A partir dali veio uma conversa longa na qual o

Arquivo pessoal



Victor, genro de Sérgio; Larissa, a filha, com Clara no colo; André e Sérgio

Debate

# Encontro sem filhos

POR AILIM CABRAL

Por quê? Essa questão ainda persegue a mulher que não tem filhos por escolha. Anos atrás, a pergunta era pronunciada com um severo tom de crítica, principalmente de outras mulheres, quase como uma bronca. O tema, que continua em pauta, ganha ares mais amenos, mas não deixa de ser encarado com estranheza e com preconceito, ainda que de forma velada.

A Revista conversou duas mulheres, de idades diferentes, que têm em comum a opção de não ter filhos: a estudante de medicina Camila Valadares Santana Recch, 22 anos, e a professora universitária Marilza Saraiva de Souza, 50 anos. O papo, divertido e cheio de cumplicidade entre duas pessoas que acabaram de se conhecer, você confere abaixo.

Uma tem 22 anos, a outra, 50. Em comum, a certeza de que não nasceram para ser mães

Mães sofrem muito, não tenho estrutura para isso. A minha teve nove filhos e, até hoje, com 79 anos, vive para eles”

Marilza Saraiva de Souza



### A DECISÃO

Camila — De um ano e meio para cá, venho pensando seriamente em não ter filhos. Antes, eu apenas não me imaginava sendo mãe. Acho que prende um pouco. Eu sempre quis viajar, conhecer o mundo e quero uma carreira mais sólida. Acho que uma criança não seria boa ideia, ia me prender muito. É preciso muita responsabilidade e acho que não vou ter tempo para dar a atenção que uma criança necessita.

Marilza — É algo bem parecido com o que ela (Camila) disse, nunca me imaginei mãe. Não tinha tino. Na adolescência, sempre pensei que era algo que dava muito trabalho. Aos 8 anos, minha mãe me designou para cuidar de um dos meus irmãos mais novos e eu simplesmente não cuidava (rindo), não tinha o dom. Pensei que poderia atrapalhar a minha carreira. Com o passar dos anos, percebi que realmente não tinha estrutura, ser mãe não é só colocar uma criança no mundo.

Camila — Não me imagino grávida, (sentindo) as dores. Só de pensar no parto, fico apavorada. Eu, como estudante de medicina, passei um tempo na obstetrícia e aquilo me apavorava. Cada vez que via um parto,

tinha mais certeza de que eu não ia ser mãe. Quero viajar, ter a minha profissão, não viver para os filhos.

Marilza — Mães sofrem muito, não tenho estrutura para isso. A minha teve nove filhos e, até hoje, com 79 anos, vive para eles.

### ARREPENDIMENTO

Camila — Você se arrependeu de não ter tido filhos? Marilza — De forma alguma, não me arrependi. É muito claro para mim que eu não tenho condição de ser mãe ou estrutura psicológica. Não tenho aquelas características que uma mãe tem. Se o menino chorar de dor, eu choro junto. Quando trabalhava com crianças, ficava desesperrada, com medo de acontecer alguma coisa. Não consigo nem pegar bebê pequeno.

Camila — Nossa, eu também não. Hoje, estava na pediatria e é complicado, fico sem saber como segurar. Não tenho o menor dom com criança. Minhas amigas dizem que eu vou me arrepender, mas eu duvido.

Marilza — Hoje, tentei imaginar alguém falando ‘mãe’ para mim, é algo muito irreal. Nunca ninguém vai me chamar assim.

Matéria que Marilza (de vermelho) participou, em 2015



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo com a equipe da Revista

pai dividiu com o filho sua história.

Atualmente, Sérgio mora no Rio de Janeiro e está, há quase nove anos, casado com outro homem, que tem uma relação ótima com seus filhos, hoje com 29 e 32 anos.

A família continua unida e Sérgio se derrete ao falar sobre os filhos e sobre a netinha de dois anos e meio, que mora em Portugal, com a mãe, Larissa, e seu marido português, e mesmo de longe é apaixonado pelo vovô.

Sérgio ressalta que mais de 10 anos depois de dividir sua história na *Revista*, ele sente melhora na sociedade e no preconceito, mas afirma que ainda precisamos avançar muito, principalmente no que diz respeito às pessoas trans.

O escritor menciona o papel da imprensa e de reportagens como a que ele participou para mudar a sociedade por meio da informação. “Infelizmente, existem também os que são não mal informados, mas, sim, mau-caráter mesmo. Como os responsáveis pela chamada cura gay, que deveria ser crime”, condena.

Apesar de não estar mais com a pessoa com quem era casado ao dar a primeira entrevista, Sérgio comenta que a reportagem é muito bonita e que tem um carinho especial pelo conteúdo.